



As obras de Deus”



© Renaud Perrin

JOÃO 9, 1-41 . 1Samuel 16, 1b.6-7.10-13a . Salmo 22 (23) . Efésios 5, 8-14

¹Ao passar, viu um homem cego de nascença. [...] ⁶Cuspiu na terra, fez lama com a saliva, untou-lhe os olhos com a lama ⁷e disse-lhe: «Vai lavar-te na piscina de Siloé» – que significa «Enviado». Ele foi, lavou-se e regressou a ver.

⁸Então os vizinhos e os que antes o costumavam ver, porque era mendigo, [...] ¹⁰diziam-lhe, então: «Como é que se te abriram os olhos?».

¹¹Respondeu ele: «O homem chamado Jesus fez lama, untou-me os olhos e disse-me: “Vai a Siloé e lava-te”. Fui e, depois de me ter lavado, comecei a ver». [...]

¹⁴Ora, era sábado o dia em que Jesus fizera lama e lhe abria os olhos. [...] ¹⁶Diziam, então, alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». ¹⁷Disseram, de novo, ao cego: «Tu, que dizes acerca dele, visto que te abriu os olhos?». Ele disse: «É um profeta». [...] ³⁴Eles responderam e disseram-lhe:

«Tu nasceste todo em pecados e estás a ensinar-nos?». E expulsaram-no. ³⁵Jesus ouviu que o tinham expulsado e, quando o encontrou, disse: «Tu acreditas no Filho do Homem?». ³⁶Ele respondeu e disse: «E quem é, Senhor, para que acredite nele?». ³⁷Disse-lhe Jesus: «Já o viste: é aquele que fala contigo». ³⁸Ele, então, afirmou: «Acredito, Senhor!». E prostrou-se diante dele. [...]

”

SUGESTÃO PARA O TERCEIRO MOMENTO: ORATIO | ORAÇÃO

Senhor Jesus, abriste os olhos do cego de nascença e revelaste-te como Salvador. Estendemos, para ti, as nossas mãos e suplicamos: vê as sombras que cobrem a nossa mente e ilumina-nos; vê como cai a noite sobre nós e salva-nos.

Envia-nos o teu Espírito Santo, para que nos abra os olhos do coração e te reconheçamos como Salvador. Permite que cheguemos ao amanhecer do dia eterno, no qual contemplemos claramente o amor que o teu Pai nos consagra. Amen.

LABORATORIO

DA FÉ



ANO A

**QUA
RES
MA**

QUARTO
DOMINGO

● 1. LECTIO | LEITURA

O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, sublinho as palavras que me chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no texto.

Qual é a estrutura do texto? Apresenta-se como um drama em quatro atos: 1.º ato | versículos 1-5: o cenário. 2.º ato | versículos 6-7: a cura física. 3.º ato | versículos 8-34: os vários interrogatórios: interrogatório dos vizinhos e conhecidos; interrogatório preliminar dos fariseus; interrogatório dos judeus aos pais do cego de nascença; segundo interrogatório dos judeus ao cego. 4.º ato | versículos: 35-41: Jesus dá ao cego a vista espiritual, a fé; os fariseus endurecem a sua cegueira. **Quem são os personagens principais?** Jesus e um cego de nascença. Jesus toma a iniciativa: “Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença”. Deus começa a obra da luz, como no princípio da criação (Gn 1,3), por sua iniciativa. Jesus apresenta-se como “luz do mundo”. Não é o cego que pede a cura. O cego de nascença aponta para uma situação radical, sem esperança de cura. Bem semítica é a expressão “desde o ventre de sua mãe” (Mt 19,12; At 3,2).

O que veem Jesus e os discípulos? Jesus vê um cego, para nele se manifestarem as obras de Deus. Os discípulos veem um amaldiçoado, um castigado; estavam obcecados pela mentalidade “retribucionista” (Tb 3,3; 2 Mac 7,18), segundo a qual Deus castigava os maus e premiava os bons. Jesus, em vez da causa, aponta para a finalidade.

Quais os gestos de Jesus? Toma a iniciativa: cuspiu na terra, fez lama com saliva (como Deus, no princípio da criação, “formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas um sopro de vida (Gn 2,7; cf. Jb 4,19; 10,9), ungiu os olhos, deu ordem para o cego se ir lavar à piscina de Siloé, como Eliseu a Naamã (2 Rs 5,10-13) e como no caso dos leprosos (Lc 17,12-15). Jesus realiza gestos que não têm nada de mágico e tudo de humano, recorrendo aos sentidos que ainda funcionam melhor no cego: o tato, o ouvido. Jesus vai ao encontro não passando por cima das coisas, mas removendo. Jesus implica na cura o miraculado.

Quais os gestos do cego? Foi, lavou-se: pura obediência à Palavra. O cego regressou a ver.

O que acontece depois? O texto prossegue com uma série de interrogatórios. Estas perguntas revelam a reação natural de quem não quer abrir-se à fé e busca sempre novas escapatórias, novos refúgios, novas desculpas, para não se abrir à ação de Deus. Face às perguntas, o cego tem as respostas «óbvias», próprias de um homem simples. E assim, confunde os doutos da sua época, gente que interroga mas não se interroga e assim fica à superfície do conhecimento. Por outro lado, à medida que o cego é interrogado, ele próprio vai tomando consciência, vai “vendo” cada vez melhor, numa visão cada vez mais profunda do

que lhe acontecera. Ele vai conhecendo Jesus e vai-se conhecendo a si mesmo cada vez mais, o que quer dizer que também vai «co-nascendo», advindo à luz paulatinamente.

O que fazem os vizinhos? Querem saber “como” é que aconteceu. Querem saber sobre Jesus. Levam o cego aos fariseus. Afinal há um crime: ele foi curado a um sábado, coisa proibida pela Lei judaica.

O que fazem os fariseus? Primeiro, perguntam ao cego como é possível que esteja a ver. Acusam Jesus de não ser de Deus; outros questionavam-se: “como pode um pecador realizar tais sinais?”. Os fariseus estão divididos na interpretação do sinal. Depois, perguntam: “Que dizes dele, por te ter aberto os olhos?”. Incrédulos, voltam-se para os pais: “como é que agora vê?”.

Como reagem os pais do cego? Confirmam o milagre, mas remetem para o filho que já é maior de idade. Reagem assim por receio de expulsão pelo facto do filho cego ter confessado que Jesus é o Messias.

Como reage o que fora cego? O cego começa a revelar a cegueira dos fariseus e atenta na pergunta essencial que percorre o evangelho: “Donde és Tu?” (Jo 19,9; cf. Jo 6,42; 8,23; Mc 6,3). O cego vai vendo o mistério de Jesus: “Se não viesse de Deus como poderia fazer tais milagres?” (Jo 9,33; cf. Dt 13,15). Os fariseus puseram-no fora, expulsaram o cego da sinagoga.

O que acontece no fim? Jesus, sabendo que tinham expulsado o cego, aproxima-se do cego. Este não é apenas um beneficiado; tem de se encontrar com Deus, olhos nos olhos, frente a frente, cara a cara. Jesus revela-se como o «Filho do Homem». O que fora cego proclama a sua adesão: “Eu creio, Senhor”. E prostrou-se diante de Jesus, num sinal de confissão de fé, como quem está diante de Deus. Veja-se a evolução da fé do cego em Jesus: inicialmente era apenas um homem desconhecido (versículo 12), passa a ser um profeta (v. 17), que vem de Deus (v. 33), até o confessar como “o Senhor” (v. 38). Jesus conclui com um juízo: Ele vem dar vista a quem não vê e tirá-la a quem julga ver. Os fariseus permanecem cegos. Permanecem no seu pecado. É uma espécie de pecado contra o Espírito Santo, sem remédio. Porque só quem se julga cego, pede a luz e pode ser curado.

Quais são os elementos batismais que podemos descobrir neste episódio? a) A piscina de Siloé: piscina diz-se aqui com a palavra “kolimbetra”: é a palavra usada para fonte batismal. “Siloé” significa «enviado»... “Se Cristo não tivesse sido enviado nenhum de nós teria sido desviado do pecado” (Santo Agostinho). Os batizados já passaram um dia pela piscina de Siloé, ao receber o “Batismo, sacramento da água que purifica os pecados da nossa cegueira espiritual” (Tertuliano). b) As três chamadas, que lembram os três escrutínios pré-batismais. Há que deixar penetrar as obscuridades de todas as cavidades do coração e da vida de cada um, com a força do olhar de Cristo e a graça da sua Palavra: Eu sou a Luz do mundo (Jo 8,12). c) Os gestos: a unção, a saliva, o lavar-se. d) A cura que resulta do

facto de ser lavado. e) A referência ao dia e à noite, uma espécie de evocação do Batismo como primeira Páscoa (Rm 6,3). f) Batismo, sacramento de iluminação. g) Tertuliano refere-se ao Batismo assim: “A presente obra tratará do nosso sacramento da água que purifica os pecados da nossa cegueira espiritual e nos faz livres para a vida eterna”. h) Os batizados recebem o dom da luz, para ver, ouvir e viver a vida divina.

● 2. MEDITATIO | MEDITAÇÃO

O QUE ME DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

Permitir que as pessoas partilhem os aspetos que mais lhes tocam o coração e a vida. Agora, trata-se de o relacionar com a própria vida.

[1] Julgo-me cego que precisa de ver? [2] Sou um fariseu que julga ver e saber tudo? [3] Que mais me impressiona no cego: a sua simplicidade, a progressão da sua fé? [4] O que mais me impressiona nos fariseus e judeus: a obsessão, a presunção? [5] Que mais me impressiona em Jesus: o primeiro encontro com o cego, o segundo encontro, a liberdade com que deixa o cego fazer o seu caminho, o recurso aos outros sentidos, a sua capacidade de comunicar? [6] Quem é Jesus para mim: um homem bom, um profeta poderoso, o Enviado de Deus, o Messias? [7] Vejo as pessoas e as coisas de forma diferente de Jesus? [8] Quais são as minhas principais formas de cegueira? [9] Julgo pelas aparências? Sei ver com o coração? [12] Deixo-me iluminar pela luz da palavra de Deus?

● 3. ORATIO | ORAÇÃO

QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

O MAIS IMPORTANTE É QUE O SILÊNCIO E A PALAVRA BROTEM ESPONTANEAMENTE COMO RESPOSTA DE AMOR A DEUS QUE NOS FALA. ALGUMAS SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO:

[1] Que palavras, canto, silêncio ou gesto me provoca a Palavra escutada? [2] Podemos escurecer o espaço e acender uma vela, no círio pascal, com uma prece, um cântico, uma oração: Senhor, tu és a Luz que ilumina a terra inteira! Na Tua luz veremos a luz! Senhor, que eu veja! [3] Podemos fazer uma oração espontânea. [4] Podemos propor uma oração em comum.

● 4. CONTEMPLATIO | CONTEMPLAÇÃO COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?

Talvez a contemplação aconteça fora do tempo da oração comum, quando os participantes regressam a casa ou percorrem os seus caminhos, deixando que esta Palavra os ajude a viver, a sentir, a saborear e a discernir a vontade de Deus nas suas vidas.

O evangelho ajuda-nos a meditar no Batismo como sacramento da iluminação e a abraçar a fé como uma nova visão, “como um caminho do olhar em que os olhos se habituam a ver em profundidade” (*Lumen Fidei*, 30) e não segundo as aparências. Somos despertados para a necessidade de um novo

olhar, de um olhar contemplativo: “só quando somos configurados com Jesus é que recebemos o olhar adequado para o ver” (LF 31). A contemplação é esse olhar novo e profundo, capaz de nos fazer ver com os olhos de Deus. “A contemplação é o olhar da fé, fixado em Jesus. «Eu olho para Ele e Ele olha para mim» – dizia, no tempo do seu santo Cura, um camponês d’Ars em oração diante do sacrário. Esta atenção a Ele é renúncia ao «eu». O seu olhar purifica o coração. A luz do olhar de Jesus ilumina os olhos do nosso coração; ensina-nos a ver tudo à luz da sua verdade e da sua compaixão para com todos os homens. A contemplação dirige também o seu olhar para os mistérios da vida de Cristo. E assim aprende o conhecimento íntimo do Senhor» para mais O amar e seguir” (*Catecismo da Igreja Católica* 2715). Fechemos os olhos, para ver melhor!

● 5. ACTIO | AÇÃO QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?

IMPORTANTE É QUE SEJAM OS PARTICIPANTES A SUGERIR AÇÕES CONCRETAS. SUGESTÕES:

[1] Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós. Isto é o mais importante. [2] Os participantes podem sugerir alguma concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada. [3] Realizar as «obras da Luz», que não têm parte com as «obras das trevas», «porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade» (Ef 5,9). Preocupar-se, sobretudo, por não julgar, segundo as aparências, mas esforçar-se por ver o coração, por ver com o coração, para praticar, com bondade, a justiça e a verdade. Sem bondade, a justiça fica cega e a verdade esconde-se a nossos olhos! [4] Caminhar na luz. Abandonar as luzes falsas: a luz fria do preconceito contra os outros, porque deturpa a realidade e enche-nos de aversão contra aqueles que julgamos sem misericórdia e condenamos sem apelação. Quando se fala mal dos outros, não se caminha na luz, caminha-se nas trevas. [5] Fazer diariamente p exame de consciência, para ver com transparência as nossas misérias. [6] Celebrar, na luz da verdade, o Sacramento da Reconciliação, pelo qual Jesus ilumina todas as obscuridades e nos leva viver como «filhos da luz». [7] Não ficar cegos pelos próprios interesses e não fechar os olhos àqueles que precisam da nossa ajuda material ou espiritual. [8] Em família, renunciar a um dia sem televisão, para acender a vela do Batismo e fazer o exame de consciência em família. [9] Pelo Batismo, somos todos enviados pelo Enviado do Pai (Jo 20,21), para ir em frente, para continuar, no mundo, a sua obra. Recordar que este nome de Silóé, dado à fonte batismal, quer dizer «enviado».

© PADRE AMARO GONÇALO LOPES, *Cinco passos de Lectio Divina para a memória viva do Batismo*, ed. Paulinas

© LABORATÓRIO DA FÉ, 2023